

XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
Rio de Janeiro, Brasil - 17-22 outubro de 2010

COMENTÁRIOS

Jesus Lau

Observador Internacional

jlau@uv.mx

www.jesuslau.com

Universidad Veracruzana

Onde estamos, para onde vamos? Estas duas perguntas, eixo da conferência: o XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), do Brasil, realizado na grandiosa cidade do Rio de Janeiro, 17 a 22 outubro de 2010 foi um evento completo em todos os sentidos da palavra. Sobre seu desenvolvimento tenho alguns comentários gerais, como convidado internacional do evento, que são de tipo genérico, destacando alfas e betas, seus sucessos e suas oportunidades para continuar com a sua consolidação e crescimento como o principal fórum para profissionais que trabalham em bibliotecas universitárias deste gigante da América do Sul. O documento é a estrutura breve e sintética, atendendo mais o **que**, do que o **como**. As observações são com a superficialidade do olhar de um participante externo, que não sabe o duro trabalho de organização da conferência.

Preâmbulo

As bibliotecas universitárias brasileiras parecem viver um período de crescimento, como relatado por alguns oradores, ouve o aumento do número de instituições de ensino durante o atual governo. A estabilidade econômica do Brasil durante a forte crise global tem sido excepcional, que se supõe ter causado um impacto positivo sobre os orçamentos das bibliotecas, bem como em grandes esquemas de cooperação que têm, como por exemplo, o Portal Capes. O número de participantes inscritos na conferência foi excelente, (+ de 45%) em comparação com a edição anterior, um sucesso, considerando que em muitas partes do mundo ocidental, eventos semelhantes foram reduzidos em 20% por comparecimento.

Alfas

Onde estão e para onde vão. Uma revisão geral dos títulos dos trabalhos incluídos no programa mostra que, os palestrantes abordaram as questões centrais do evento: onde estão as bibliotecas universitárias, e para onde elas estão indo, cobrindo tópicos básicos desde a organização bibliográfica até aplicações web 2.0 e temas futurísticos, com aplicações de redes sociais e conteúdos virtuais

Palestrantes principais. Os palestrantes foram excelentes, e mostraram um grande domínio de seus temas. As sessões plenárias foram um bom exemplo da capacidade da comissão organizadora para selecionar e convencer esses autores a compartilhar suas idéias. Cada um deles inspirou os trabalhos do restante do dia. A primeira palestra foi especialmente motivadora pela grande capacidade de resumir o presente e o futuro das bibliotecas universitárias brasileiras.

Estilo lounge. Foi uma ótima idéia arrumar o palco como uma sala estilo minimalista (lounge) para os palestrantes, pois mostrava uma comunicação clara entre eles e o público, e uma atmosfera relaxada. Esta é a primeira vez que vejo um cenário deste tipo, entre os diferentes e vários congressos dos países que visitei.

Cursos e oficinas. As 6 oficinas ofereceram, como em outras conferências internacionais, a oportunidade de aprofundar conhecimentos com facilitadores experientes. Sua realização como evento pré-congresso foi uma boa idéia, pois permitiu aos participantes um seguimento posterior sem interferência entre essas atividades e as específicas do seminário.

Logo significativo. O desenho do logotipo do XVI SNBU resumiu artisticamente o tema e os desafios que vivem as bibliotecas acadêmicas e a transição dos meios do papel para o formato digital, ou seja, a evolução do livro para bits que compõem o objeto digital “e-book”.

Espaços físicos do seminário. As instalações do hotel têm qualidade de primeiro mundo. O hotel teve, em geral um excelente serviço, a conveniência de ter em um único local o alojamento sem ter de sair da conferência foi uma grande vantagem. A beleza da vista panorâmica do mar, areia, montanhas e florestas inspiraram, certamente, cada manhã dos membros do Congresso.

Centro de Convenções. Os espaços do hotel para a conferência foram também excelentes. Propiciaram a distribuição necessária para as sessões e os expositores, embora o tamanho não tenha sido suficiente para todos, pois alguns estavam fora da circulação do público. O caminho entre os “stands” foi bom, permitindo que das pessoas a cada dia, e cada pausa ir passar pela maioria dos stands de exposição.

Eco-plantio de árvores Carbon-free event. Pareceu-me uma novidade na América Latina que um Congresso pudesse pagar com créditos de carbono, o custo ambiental da conferência. Teria sido importante ter divulgado isso através do programa impresso e, talvez, dedicar uma reunião para discutir as questões da ecologia e da sustentabilidade do planeta.

Betas

Como qualquer evento, SNBU tem oportunidades para crescer, para manter a melhoria contínua e transitar no desenvolvimento conjunto com os membros das bibliotecas universitárias. Aqui estão algumas observações principais.

Tempo para fazer lobby. Seria importante dedicar uma sessão para discutir estratégias em que as bibliotecas e o SNBU possam encaminhar propostas ao governo federal, agora que é tempo de mudança de governo federal, seja quem for o próximo presidente e seu gabinete.

Divulgação do Twitter, Facebook. Ouve divulgação do SNBU no Twitter, mas teria sido ideal estimular os participantes a enviar/postar mensagens de sua experiência no Congresso. Deveria ter sido divulgado na programação impressa o endereço do SNBU no Twitter, o hashtag, ligando as diferentes mensagens e facilitar a recuperação pelo público. Pessoalmente, eu notei que havia comentários às minhas mensagens no Twitter, que foi muito positivo.

Programa. O menu do congresso, a sua forma geral, teve oportunidades de melhoria. Poderia incluir os resumos, o que seria melhor para o público-alvo. Ficaria mais fácil escolher o que ver. Mas sabe-se que teria um alto custo de impressão do programa.

Índices. Seria ideal, também, que o programa incluísse índices de autores e também dos patrocinadores e o que fazem o que facilitaria a localização das informações.

Informação sobre SNBU. Teria sido desejável, também, que o programa tivesse um texto sobre o SNBU, sua missão, suas prioridades e seu papel na educação superior no Brasil, bem como dados sobre as conferências anteriores. Talvez, também, dados estatísticos sobre as bibliotecas universitárias brasileiras.

Visitas às bibliotecas. Também seria interessante incluir no programa as visitas agendadas para as bibliotecas, especialmente aquelas relevantes para o programa da conferência, como uma moderna biblioteca, uma antiga e uma comunitária (como, por exemplo, dentro de uma favela) que se encaixa bem com algumas das apresentações, a qual foi excelente.

Conclusões

Como observador internacional, felicito calorosamente os organizadores pela eficiência do congresso, que teve várias inovações. O SNBU foi uma oportunidade, mais uma vez para identificar onde as bibliotecas universitárias do Brasil se encontram, o que são, o que elas querem ser no futuro imediato e em longo prazo, em um país que vive transformações e que pode sofrer mudanças políticas que potencialmente possam impactar o ensino superior. O Seminário tem oportunidades de crescer e consolidar-se como *premier* do mundo de informação acadêmica no país.

Parabéns novamente a todos que organizaram e participaram no XVI SNBU!